

Sessão noturna fracassa e pauta fica congestionada

Cláudia Moreira

O Congresso Nacional está andando a passos de tartaruga. Com a lentidão, há um acúmulo de matérias prontas para votação. A idéia inicial a fim de que os trabalhos fossem agilizados era ressuscitar a sessão noturna das 21h. A única diferença seria que agora, os parlamentares não ganhariam os jetons. Resultado: o plenário não teve quórum suficiente para sequer uma votação.

Para se ter uma noção, do início do ano legislativo até agora, ocorreram apenas 29 sessões conjuntas, onde 18 foram noturnas. Destas, somente uma foi às 21h, mesmo assim, não houve quórum para votação. Nas 29 vezes em que esteve reunido, o Congresso só realizou votação seis vezes, aprovando dois créditos para a seca e um para o saneamento do Estado do Ceará. Os senadores apreciaram ainda o orçamento da União, criaram cargos para Advocacia Geral da União e extinguíram a Taxa Referencial Diária.

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que tentou voltar ao passado, colocando sessões depois das 19h, salientou que pelo fato de a Câmara está abarrotada de projetos do plano de governo para analisar, as reuniões das duas Casas vêm se arrastando e atrasando o cronograma de votação.

De acordo com os relatórios anuais do Senado, o presidente do Congresso está correto quando afirma que anteriormente as sessões de 21h apresentavam melhor rendimento. Em 1983, os presidentes da Casa, Nilo Coelho

e Moacyr Dalla fizeram 394 sessões conjuntas, em 1992, na época do senador Mauro Benevides, ocorreram apenas 56.

Quem bateu o recorde em termos de poucas sessões conjuntas foi o senador Nelson Carneiro, em 1989. Foram só 13 sessões. Mas, a explicação estaria na Assembleia Nacional Constituinte que precisava da atenção dos parlamentares. Entre 1980 e 1985, as reuniões das duas Casas costumavam ser superiores a 300 anuais.

Lentidão — O primeiro obstáculo para que as sessões conjuntas não aconteçam é a falta de quórum. Para que elas se realizem é necessário que um sexto dos 81 senadores e um sexto dos 503 deputados estejam presentes. Se isto não ocorrer, as matérias passam por uma votação simbólica, se não houver pedido de verificação de quórum.

Outro problema é o choque de horário entre a Câmara e o Senado. As sessões noturnas geralmente iniciam sem os deputados que, muitas vezes, precisam estar no Plenário da Câmara para a votação de alguma matéria. Isto já aconteceu diversas vezes, fazendo com que a sessão conjunta ficasse esvaziada.

Assim, as matérias vão se acumulando. Hoje, a pauta do Congresso está com quatro medidas provisórias, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Plano Plurianual, 20 projetos de resolução e 64 vetos presidenciais, aguardando o pronunciamento dos parlamentares. Até sexta-feira, a data para outra reunião conjunta ainda não tinha sido definida, mas ela poderá ocorrer já nesta terça-feira.